

COMPETÊNCIA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEACHING COMPETENCE IN PHYSICAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Mayara Cibele da Silva Lima
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGE/UERN.
Especialista em Educação Física Escolar - Universidade Cesumar
e-mail: maycibelly@hotmail.com

Maria do Socorro Almeida Rêgo
Professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do município de Pau dos Ferros/RN.
Mestra em Ensino – PPGE/UERN
e-mail: corrinhaalmeida4@gmail.com

Maria Ione da Silva
Docente do Curso de Educação Física do Campus de Pau dos Ferros da UERN.
Doutora em Ciências da Educação - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Portugal.
e-mail: ionasilva@uern.br

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de analisar a competência docente da Educação Física escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. À vista disso, nos indagamos a respeito das qualificações curriculares dos professores que assumem a jornada de trabalho, e nos propomos a explorar a necessidade da atuação de profissionais de Educação Física nessa etapa de ensino da Educação Básica. Desse modo, esta pesquisa foi fundamental para assimilar o desenvolvimento do trabalho do profissional de Educação Física à sua área de atuação. Esta investigação foi de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo nas escolas da rede estadual de ensino do município de Pau dos Ferros-RN. Os participantes foram professores polivalentes que lecionam a disciplina de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados, nos valem de entrevistas estruturadas e para o tratamento dos dados recorremos à técnica da análise de conteúdo (Bardin, 2009). Foi fundamental para esta pesquisa compreender a importância do profissional de Educação Física no desenvolvimento da prática de ensino, uma vez que a atuação profissional envolve mecanismos de ensino e aprendizagem que necessitam de agente qualificado. Dessa forma, os resultados apontaram a disposição dos professores que lecionam as aulas de Educação Física e as dificuldades que enfrentam, seja pela formação não continuada, seja pelas carências estruturais em torno do processo de ensino nas escolas analisadas. Dessa maneira, a pesquisa pretendeu produzir material bibliográfico introdutório sobre o assunto e promover um debate sobre a implementação de políticas públicas que possibilitem mudanças do quadro analisado, além de refletir o desempenho do profissional de Educação Física nas escolas públicas da rede estadual de ensino. Portanto, o estudo é relevante para entender as dinâmicas que estruturam o ensino de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, validando assim esse estudo e incentivando a iniciativa de outras pesquisas que tratem de aprofundar o tema proposto. **Palavras-chave:** Competência Docente. Educação Física. Prática Escolar. Currículo. Anos Iniciais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the teaching competence of Physical Education in the Early Years of Elementary School. The research examined the curricular qualifications of teachers who assume this role and explored the need for Physical Education professionals in this stage of Basic Education. A qualitative, descriptive, and exploratory approach was adopted, including bibliographic research and fieldwork conducted in public state schools in the municipality of Pau dos Ferros-RN. The participants were polyvalent teachers responsible for teaching Physical Education in the Early Years. Data were collected through structured interviews and analyzed using the content analysis technique (Bardin, 2009). The findings highlight the importance of qualified Physical Education professionals in the teaching–learning process, as well as the challenges faced by teachers, such as the lack of continuing education and structural limitations in the schools investigated. The study contributes introductory bibliographic material on the topic and encourages debate on public policies that may promote improvements in the teaching of Physical Education. Ultimately, the research provides insights into the dynamics that shape Physical Education instruction in the Early Years of Elementary School and supports the development of future studies on the subject.

Keywords: Teaching Competence. Physical Education. School Practice. Curriculum. Early Years.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física passou a compor de forma sistemática a prática da educação escolar a partir das reformas educacionais fundamentadas na Lei nº 5.540 de 1968, Lei nº 5.692 de 1971 e no decreto nº 69.450 de 1971 (Brasil, 1971) e passou a ser um componente curricular obrigatório na Educação Básica das escolas brasileiras a partir de 1996, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394 de dezembro de 1996.

De acordo com a referida lei, a Educação Física deve ser integrada ao currículo escolar, assim como as demais disciplinas (Brasil, 1996). No entanto, ainda existem inúmeras lacunas na uniformização das disciplinas na educação, sobretudo no nível de ensino estudado neste trabalho. Apesar das influências governamentais e das reformas educacionais, a Educação Física continua a enfrentar desafios em seu contexto escolar.

Desde o século XIX, a Educação Física vem lutando pelo seu espaço nas instituições de ensino, embora se encontre amparada por diversas leis e decretos, ainda enfrenta entraves para a sua legitimação nas escolas (Silva; Mont'Alverne, 2023). A compreensão do papel dessa disciplina no âmbito escolar revela-se essencial, haja vista que ela abrange a produção de conhecimentos e a vivência de experiências formativas pelos alunos.

Assim, é imprescindível enfatizar a multiplicidade de sentidos e interpretações atribuídos por distintos grupos sociais às variadas expressões da cultura corporal de movimento. Tal prática revela um claro descompasso entre a legislação e a realidade escolar, resultando em

uma atuação fragilizada da Secretaria da Educação, do Esporte e do lazer, embora respaldada pela lei vigente, a atuação do órgão responsável permanece descontextualizada, legitimando o que defende Furtado e Borges (2020) quando ressaltam que a legalidade não é sinônimo de legitimidade social e reconhecimento de uma determinada área.

A implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) introduziu mudanças significativas na área de linguagens, especificamente, no âmbito da cultura para a Educação Física, com o intuito de fortalecer o sentido pedagógico em seu campo e área de atuação e aprofundar o papel do desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo os aspectos físico, motor, social, afetivo e cultural.

Conforme proposto pelo referido documento, a Educação Física na escola aborda as práticas corporais em suas várias formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diferentes grupos sociais ao longo da história.

Nesse sentido, ao compararmos às outras disciplinas propedêuticas, que têm sua obrigatoriedade nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que demandam profissionais regulamentados, a disciplina de Educação Física, na ótica dos professores que não são especialistas na área, é vista como um componente curricular que não apresenta uma organização na medida em que a frequência semanal e a duração das aulas não são padronizadas e o principal conteúdo usado é a recreação (Silva Filho; Pereira, 2012).

Desse modo, tendo em vista a relevância da Educação Física no contexto escolar e as diferentes formas de aprendizagem relacionadas à cultura corporal de movimento, torna-se imprescindível investigar as razões pelas quais a disciplina em questão deixa de ser lecionada por docentes habilitados na área, sendo, em grande parte, assumida por professores polivalentes oriundos da formação em Pedagogia.

Consonante a isso, consideremos que este estudo se torna pertinente ao debate a qual se propõe por três perspectivas: pessoal, acadêmica e profissional. A perspectiva pessoal está relacionada às experiências realizadas no curso de licenciatura em Educação Física durante o Estágio Supervisionado II, realizado em uma escola estadual no município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN).

Durante esse período de Estágio Supervisionado II, foi observado de perto as dificuldades enfrentadas pelo profissional polivalente ao ministrar aulas de Educação Física. Assim sendo, visamos aprofundar a compreensão sobre a necessidade de profissionais

qualificados em Educação Física nas escolas, destacando a relevância de sua formação específica para a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes.

No tocante à perspectiva acadêmica, esta investigação poderá consolidar novos conhecimentos, contribuindo significativamente para a conscientização sobre a importância do profissional de Educação Física. Também poderá enriquecer as discussões acadêmicas e sociais, incentivando a realização de novos estudos para o aprofundamento da temática, considerando as limitações existentes neste campo de conhecimento, além de fornecer novas bases de pesquisa para futuros profissionais na área.

Na perspectiva profissional, consideramos que esta pesquisa possui grande relevância para o desenvolvimento profissional, pois abrange uma fase crucial dos alunos neste nível de ensino, em que a aquisição de diversas habilidades motoras, cognitivas e sociais é comum, além das próprias descobertas. Ademais, a pesquisa será útil para enfrentar os desafios contemporâneos, permitindo não somente a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a atuação profissional, como a práxis docente.

Nesse sentido, emerge a seguinte questão norteadora: quais são as competências pedagógicas dos docentes responsáveis pela disciplina de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede estadual de ensino do município de Pau dos Ferros/RN?

Para suscitar respostas à essa questão, o objetivo geral deste estudo consistiu em analisar a competência docente da Educação Física nas escolas estaduais que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Pau dos Ferros/ RN.

No que concerne aos objetivos específicos, estabeleceram-se os seguintes: a) Identificar os docentes responsáveis pela carga horária da disciplina Educação Física que atendem os anos iniciais do Ensino Fundamental; b) Investigar as competências curriculares dos docentes que assumem a jornada de trabalho e atuam na disciplina de Educação Física; e c) Analisar a necessidade de docentes com formação específica em Educação Física, considerando a relevância dos conhecimentos próprios da área para o processo de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter qualitativo com cunho descritivo e exploratório, além de se caracterizar como uma pesquisa de campo nas escolas estaduais que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Pau dos Ferros/RN. Outrossim, foi realizada uma revisão bibliográfica que contribuiu significativamente para as discussões sobre a importância da disciplina Educação Física, bem como contribuiu para o recorte teórico.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)¹, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A metodologia utilizada identificou-se como estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa.

De acordo com Antônio Carlos Gil (2002), as pesquisas descritivas têm o objetivo de:

[...] estudar as características de um grupo, uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados [...] onde o método é desenvolver entrevistas ou questionário, envolvendo pessoas ligadas diretamente ao problema pesquisado (Gil, 2002, p.42).

O autor ressalta que “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas” (Gil, 2002, p. 42). Ademais, o trabalho tem abordagem qualitativa que em concordância com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc”.

Para levantamento do *corpus*, contamos com a colaboração de cinco professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas escolas da rede estadual de ensino do município de Pau dos Ferros, no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Desse modo, dentre os participantes, quatro são do sexo feminino e um do sexo masculino. O tempo de serviço docente varia entre quatro meses a três anos de atuação profissional.

Em relação à formação acadêmica, todos possuem licenciatura plena em Pedagogia, sendo que um dos participantes possui especialização em Psicopedagogia e outro formação complementar voltada à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para o anonimato e o sigilo da identificação destes participantes, eles foram nomeados como Professora 1, Professora 2, Professor 3, Professora 4 e Professora 5.

¹ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 02 de junho de 2023 com o Parecer consubstanciado nº 6.098.839.

O instrumento utilizado para a coleta de dados se deu por meio entrevista semiestruturada, realizada presencialmente com professores da rede estadual de ensino que ministram a disciplina de Educação Física nas escolas da referida cidade. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar da referida pesquisa e autorizando a gravação de suas falas por meio da assinatura do Termo de Autorização de Áudio. A pesquisa foi realizada entre os dias 07 a 22 de junho de 2023.

Justificamos o número de participantes da pesquisa (5 professores), conforme o quantitativo das escolas estaduais dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na cidade de universo de estudo. Atualmente, a disciplina de Educação Física está incluída na grade curricular das instituições de ensino, especificamente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém, se torna ausente o profissional de Educação Física nas cinco escolas estaduais.

Para realizarmos a análise dos dados constituídos, nos apropriamos da análise de conteúdo (Bardin, 2009). A análise parte da compreensão global para uma compreensão mais minuciosa das falas dos sujeitos. Desse modo, após a coleta dos dados verbais, aprofundamos a leitura dos textos, no sentido de analisarmos nas falas transcritas, interpretações com sentidos convergentes, bem como discurso com sentidos opostos.

Diante disso, as categorias de análise foram organizadas em *a priori* e *a posteriori* (Quadro 1). As categorias *a priori* foram elaboradas levando em consideração os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Já as categorias *a posteriori* (subcategorias), partiram dos dados verbais dos participantes da pesquisa, dados esses oriundos das entrevistas.

Quadro 1 – Categorias de análise

CATEGORIAS A PRIORI	CATEGORIAS A POSTERIORI (SUBCATEGORIAS)	UNIDADES DE REGISTRO
Formação profissional dos professores	Formação inicial e continuada	Pedagogia (13) Psicopedagogia (01); Curso de formação (01); Pós-Graduação (01); Graduada em pedagogia (02)
Componente curricular Educação Física	Tempo de atuação na área da educação	2 anos (02); 1 ano e uns dias (1); 3 anos (1); 4 meses (01);
Cultura corporal (alunos)	Experiências e habilidades dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental com a Educação Física	Alunos com habilidades (05)
Relação entre pedagogo e professor de Educação Física	Opinião das professoras e professor sobre as competências do pedagogo no trato com a área da Educação Física	Se sentem competentes (02) A importância do Profissional de Educação Física em sala de aula (05)

Relação teoria x prática	Prática pedagógica dos professores de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Prática X teoria (02); Só a prática (02);
Cronograma de atividades	Tempo de aula para a Educação Física	2 horas aulas semanais (05);
Princípios Curriculares	Conteúdos abordados nas aulas de Educação Física nos anos iniciais Ensino Fundamental	Dança (01); Jogos e brincadeiras (01); Jogos, brincadeiras, e culturas populares (02); Inclui todas as temáticas da BNCC (01);
Estrutura de espaços físicos, materiais didáticos e pedagógicos para o ensino da educação física	Recursos físicos e materiais	Espaço físico inadequado (05); Disponibiliza pouco material (04); Não tem material (01); Recursos próprios (02)
Pedagogia <i>versus</i> Educação Física	Formação em pedagogia habilita para trabalhar com a Educação Física	Não (01); Recreação (02); Jogos e brincadeiras (02);

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, realizamos a discussão dos resultados obtidos por meio dos dados verbais dos participantes da pesquisa, dos quais nove categorias *a posteriori* constadas no Quadro 1, analisamos cinco, sendo elas: formação inicial e continuada; Tempo de atuação na área da educação; Experiências e habilidades dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental com a Educação Física; Opinião das professoras e professor sobre as competências do pedagogo no trato com a área da Educação Física; Formação em pedagogia habilita para trabalhar com a Educação Física. Desse modo, a análise dessas cinco categorias *a posteriori* articularam-se com os aportes teóricos que discorrem sobre a temática estudada.

3.1 Formação inicial e continuada

A investigação nos mostrou que os professores têm formação inicial em Pedagogia e buscaram a formação continuada nas áreas de psicopedagogia, e de cursos na área disponibilizados pela 15ª Diretoria Regional de Educação (DIREC). Sendo assim, é provável que essas formações trouxeram contribuições pedagógicas para estes professores ministrarem a disciplina de Educação Física, pois a psicopedagogia traz elementos que podem ser auxiliares nas aulas dessa disciplina, ajudando o aluno no seu processo cultural, contribuindo no processo de aprendizagem.

Do mesmo modo, um dos professores relatou que na grade curricular do curso de Pedagogia não existia nenhuma disciplina que fosse voltada para a Educação Física. No entanto,

três outros professores relataram que existia uma disciplina na grade curricular do curso de pedagogia, na qual se trabalhava o lúdico, jogos e as habilidades da criança, que englobavam majoritariamente o desenvolvimento da pedagogia do movimento.

Por outro lado, a Professora 4 relata que, no tocante à uma disciplina da grade curricular do curso de pedagogia, havia disciplinas que desenvolvia o lúdico, mas que, nas palavras dele, apenas “como subsídio para aprendizagem do aluno, [...] nada, assim, ligada à Educação Física” (sic). A partir disso, podemos observar que o papel atribuído para a disciplina de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental está somente relacionado às brincadeiras e ao lúdico, o que pode significar um retrocesso para área da Educação Física, assim como o não desenvolvimento de atividades que possam auxiliar no processo evolutivo e motor da criança.

Entretanto, o desenvolvimento da prática de Educação Física não pode somente estar alinhada aos desenvolvimentos tecnicistas, que articulam práticas da Educação Física utilizadas nos estágios primários da sua introdução como componente curricular, mas deve também integrar-se às discussões sociais, servindo como um espelho das iniciativas sociais e produzindo através da sua prática uma iniciativa contrária ao ensino alienante, como define Medina (1983)

A Educação Física precisa entrar em crise urgentemente. Precisa questionar criticamente seus valores. Precisa ser capaz de justificar-se a si mesma. Precisa procurar sua identidade. É preciso que seus profissionais distingam o educativo do alienante, o fundamental do supérfluo de suas tarefas (Medina, 1983 p. 35).

Dessa forma, buscamos desenvolver um acordo sobre a Educação Física escolar, levantar questões que levem a um melhor entendimento sobre a disciplina, mostrando que é um componente indispensável no âmbito escolar.

Assim sendo, a Educação Física é muito mais do que um simples ato de movimento e brincadeiras, é um aspecto ligado ao cognitivo, a sua inteligência corporal. É um processo de adaptação à criança, sem riscos, trabalhando a sua relação consigo mesma e com a sociedade, e, para a efetivação de um ensino nessa perspectiva, é necessário professores habilitados na área, além da necessidade de legitimar a Educação Física como componente curricular.

3.2 Tempo de atuação na área da educação

De acordo com as entrevistas realizadas, todos os professores provêm de universidades públicas, possuem graduação no curso de Pedagogia. No que diz respeito à pós-graduação,

apenas um professor a possui, enquanto dois professores possuem cursos na área de Educação Física.

Os cinco entrevistados são professores efetivos na rede estadual de ensino com o tempo de atuação entre quatro meses a três anos. Desse modo, segundo Tardif (2014) a construção da identidade do professor se molda com o passar de seus anos de experiências na docência, à vista disso, se considerarmos os anos de atuação dos professores entrevistados que ministram as aulas, comparando os anos de atividades, percebemos que estão na fase “inicial” de suas carreiras.

A título de ilustração, sobre a definição de carreira do docente, corroboramos ao que defende Huberman (2007), no qual por meio da trajetória do profissional, o autor baliza estruturas que possibilitam a análise de fases de atuação profissional, essas fases se estabilizam de acordo com o interesse do profissional em uma determinada área e vai cada vez mais se estabilizando ao longo do tempo. A estabilidade será primordial, mas a partir dela outras surgirão, como o questionamento, diversificação ou, até mesmo, o conservantismo (Huberman, 2007).

Outro fator relevante é que os professores atuam entre os 1^{os} e 5^{os} anos do Ensino Fundamental, não somente ministram as disciplinas de Educação Física, mas atuam como professores polivalentes, assim, aumentando a demanda e a dedicação de cada docente na preparação de suas aulas. Para Huberman (2007), esses professores não teriam tempo suficiente para conformação em nenhum desses níveis de estabilização.

3.3 Experiências e habilidades dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental com a Educação Física

Quando indagamos os professores sobre algum aluno que realiza a prática de determinado esporte fora da escola, a Professora 1 conta sobre um aluno que participa de campeonatos na modalidade de taekwondo. Com isso termina gerando uma expectativa maior neste aluno em sala de aula para com as aulas de Educação Física. Nesse contexto, a professora descreve a dificuldade por não ter habilidade na área, isso demonstra a realidade de como vem sendo desenvolvida a Educação Física dentro das escolas, conforme aponta Kokubun (2003).

Nessa perspectiva, a prática do aluno relacionado aos seus conhecimentos e habilidade sobre a Educação Física dentro e fora da escola acaba gerando uma influência à prática do professor, incentivando-o ao aperfeiçoamento, estimulando-o a estudar sobre a Educação Física

a fim de que possa interagir melhor com o aluno que tem mais habilidade e competência. Sobre isso, na concepção de Paulo Freire (1989), só é capaz de existir um diálogo entre professor/aluno se os primeiros acreditarem em um diálogo compreensivo em que os dois possam ser capazes de refletir e compartilhar ideias um ao outro, compreendendo melhor uma prática dialógica (Freire, 1989).

É necessário elucidar, ainda, que a prática de ensino não acontece de forma verticalizada, uma vez que os processos de ensino e aprendizagem são horizontais e se desenvolvem com trocas de aprendizados entre alunos e professores. Dessa maneira, não é possível esperar do docente o conhecimento integral, dado que os alunos e as realidades sociais são responsáveis por modelar esses processos, no entanto, espera-se que exista uma troca mediada pelo profissional, que precisa do conhecimento específico para a prática mencionada (Castro; Malavasim, 2017).

3.4 Opinião das professoras e professor sobre as competências do pedagogo no trato com a área da Educação Física

As categorias que aqui analisamos, a qual se destaca no título desta seção, exprime o pensamento dos professores com relação às suas competências para ministrar a disciplina de Educação Física. De acordo com as respostas dos entrevistados, ao serem questionados se eles se sentem capazes e/ou preparados para ministrarem as aulas da referida disciplina, as falas destes revelaram uma perspectiva preocupante.

A Professora 1 declara que: “Tem dias que eu estou bem, que eu estou me sentindo professora de Educação Física, e tem dias também que nem tanto, porque é justamente essa questão de a gente não ter um amparo na formação para aquilo (Professora 1)”. A partir da sua fala evidenciamos uma insegurança diretamente relacionada à formação inicial, apontando a ausência de subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Essa fragilidade formativa compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a construção da identidade docente na área. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são constituídos a partir da formação inicial, da experiência profissional e do contexto de trabalho, sendo a formação específica fundamental para a atuação segura e consciente do professor.

Já a Professora 2 aponta o seguinte: “Eu me sinto preparada principalmente depois que eu entrei na academia, porque para você aguentar o ritmo de criança, não é fácil” (Professora

2). Nesse discurso, observa-se uma concepção reducionista da Educação Física, associada predominantemente à resistência física e ao condicionamento corporal.

Essa percepção limita a compreensão da disciplina, desconsiderando seus aspectos pedagógicos, sociais e culturais. Conforme aponta Medina (1983), a Educação Física não pode ser compreendida apenas como desenvolvimento físico, mas como uma prática pedagógica voltada à formação integral do sujeito. Darido (2012) complementa que a centralidade no preparo físico esvazia o caráter educativo da disciplina, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Professor 3 comenta, argumentando que: “Sim, é uma área que ela chama muito atenção, eu gosto de esportes” (Professor 3). Com base na fala do referido professor foi possível perceber uma associação direta entre Educação Física e afinidade pessoal com esportes. Tal entendimento reforça a ideia de que o gosto individual é suficiente para ministrar a disciplina, desconsiderando a necessidade de planejamento pedagógico e de intencionalidade educativa.

De acordo com o Coletivo de Autores (Soares *et al.*, 1992), a Educação Física escolar deve ser compreendida como componente curricular responsável pelo ensino da cultura corporal, superando a centralidade exclusiva no esporte. Nessa perspectiva, Betti (2009) ressalta que a redução da disciplina ao ensino esportivo compromete seu potencial educativo e formativo no contexto escolar.

Para tanto, a Professora 4 disserta o posicionamento: “Não, não me acho preparada, a gente vai mesmo que no improviso, tem que ir e vai” (Professora 4). O relato da professora explicita a ausência de preparo e a prática do improviso como estratégia recorrente, o que compromete significativamente a efetividade das aulas.

Essa prática reflete a falta de planejamento pedagógico e de formação específica, elementos essenciais para o desenvolvimento de práticas educativas consistentes. Segundo Libâneo (2013), o planejamento constitui-se como eixo central da prática docente, sendo o improviso um fator que fragiliza o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a mesma professora relatou utilizar a disciplina de Educação Física como forma de “castigo” ou “prêmio” para os alunos que não concluem atividades de outras disciplinas, suspendendo-os das práticas corporais. A este propósito, João Batista Freire (1997) critica o uso da Educação Física como forma de punição ou recompensa, por desconsiderar o caráter educativo e formativo das práticas corporais.

Por fim, a Professora 5 relata sua opinião, destacando: “Mais ou menos, eu não vou dizer que eu me sinto 100% preparada porque todos os dias estamos aprendendo e eu ainda sinto muita dificuldade” (Professora 5). Com seu relato percebemos que demonstra reconhecimento das próprias limitações e das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. Embora o discurso valorize o processo contínuo de aprendizagem, evidencia-se a insegurança para atuar na disciplina, reforçando a carência de formação adequada para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Tendo em vista essas considerações, Nóvoa (2009) destaca que a formação docente se constrói ao longo da trajetória profissional, articulando saberes da formação, da experiência e do contexto de trabalho. Ademais, conforme argumenta Pimenta (2002), esse processo formativo contínuo necessita de uma base inicial sólida para que o professor desenvolva práticas pedagógicas intencionais e coerentes com os objetivos educacionais.

De modo geral, foi possível perceber que os professores entrevistados carecem de competência docente para que possam estar à frente da disciplina de Educação Física, além de apresentarem compreensões limitadas sobre seus objetivos e conteúdo.

Consonante a isso, é notório a ausência de um acompanhamento sistematizado de um profissional habilitado na área durante as aulas de Educação Física, uma vez que essa disciplina vai muito além do “só jogar bola” ou “gostar de esportes”. Conforme Medina (1983), a Educação Física não está somente voltada para o esporte, o físico, pois também está inserido o seu processo de humanização, formando não apenas um corpo, mas sim um indivíduo de consciência crítica.

Somando a isso, um outro fator importante que acaba prejudicando a atuação docente é a falta de espaço físico e materiais para a realização das aulas, o que termina implicando no mau desenvolvimento da disciplina. Todos os professores relataram que a escola não dispõe de local apropriado e que muitos materiais são adquiridos por recursos próprios, o que prejudica o desenvolvimento das atividades e desmotivação tanto em professores quanto em alunos. Essa problemática também é identificada em estudos realizados em outras localidades, indicando que não se trata de uma realidade isolada, mas de uma condição recorrente na educação pública brasileira (Brandl; Brandl Neto, 2015).

O outro ponto que nos chamou atenção e que se estabelece como contraproducente ao processo de ensino-aprendizado da educação física é o relato da Professora 4, ao afirmar que utiliza a disciplina de Educação Física como uma forma de “castigo/prêmio” para aqueles

alunos que acabam não concluindo atividades exigidas em outras disciplinas, forçando assim que o sujeito seja suspenso das práticas de Educação Física, isso traz aspectos negativos na formação da percepção sobre a atividade física (Darido, 2012).

3.5 Formação em pedagogia habilita para trabalhar com a Educação Física

Essa categoria de análise mostra quais as competências curriculares existem na grade curricular do curso de Pedagogia. De acordo com o diálogo realizado com os pedagogos que ministram as aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, continha na grade curricular do referido curso uma única disciplina a qual exercia a parte do lúdico, jogos e brincadeiras, porém de forma escassa.

Segundo Libâneo (2004, p. 221) o papel do pedagogo, além de exercer o ensino com sua prática docente, pode “planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos”.

Portanto, entendemos que os pedagogos podem trabalhar nas atividades que estimulem a coordenação motora da criança e assim, procure buscar os conteúdos abordados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1997), visto que a disciplina Educação Física poderá ser ministrada pelo professor referência da turma, sendo aquele que permanece mais tempo com o aluno em sala de aula, mas é importante que os pedagogos tenham o acompanhamento de um professor de Educação Física (Capeloto, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que já foi discutido ao longo deste estudo, observamos que as aulas de Educação Física das escolas investigadas da rede estadual de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental, situadas no município de Pau dos Ferros/RN, são desenvolvidas por professores formados em Pedagogia. Diante desse cenário, os professores entrevistados ao serem questionados sobre as suas competências à frente da disciplina de Educação Física, afirmam que se sentem inseguros pela falta de conhecimento específico na área.

Outrossim, constatamos que a falta de formação do professor na área da Educação Física impossibilita a utilização dos espaços físicos (considerados inadequados), bem como demonstraram a falta de criatividade com os materiais disponíveis para ministrarem as aulas da referida disciplina.

Nesse panorama, pôde-se perceber que o ensino da disciplina Educação Física está atrelado às tendências tecnicistas, voltado às atividades unicamente práticas e que incorporam sistemas primários e militares, uma vez que os professores polivalentes realizam apenas brincadeiras recreativas. Esse cenário evidencia a não existência de uma variabilidade de conteúdos como é anteposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1997).

Nesse sentido, a Educação Física como disciplina escolar é a educação pelo movimento, ela se dá através do movimento, no qual a criança passa a ter não somente um desenvolvimento que contribui diretamente no seu crescimento físico, mas também um impulso na sua formação enquanto sujeito atuante na sociedade, dado que a prática da Educação Física une educação, elementos sociais e físicos para o seu desenvolvimento.

Por isso é indispensável a presença de um profissional habilitado na área para que possa compartilhar os conhecimentos apropriados, posto que o pedagogo mesmo tendo sua trajetória acadêmica com uma preparação profissional para proporcionar educação de qualidade, mas no que diz respeito aos conhecimentos da área da Educação Física há uma ineficiência nessa qualificação.

Desse modo, de acordo com as falas dos entrevistados pudemos constatar que o curso de Pedagogia não dispõe de um estudo diretamente ligado à área da Educação Física escolar, pois segundo os relatos o curso dispõe somente de uma disciplina na grade curricular que trabalha o lúdico, jogos e brincadeiras, estes são apenas uma parte do trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física e que não se vê contemplado no sentido de sua totalidade.

Por conseguinte, esperamos que esta pesquisa contribua para a prática pedagógica e a formação da competência do professor polivalente que leciona a disciplina de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de contribuir positivamente para a prática docente este trabalho será fundamental também ao desenvolvimento das funções do proponente deste estudo, uma vez que os conhecimentos adquiridos e aprimorados neste trabalho possibilitaram um maior contato com a sala de aula e as possíveis dificuldades que o professor que leciona a referente disciplina enfrenta ao longo da sua jornada profissional.

Desse modo, este estudo poderá auxiliar na formação de uma base de dados que dialogue e ajude outros pesquisadores, corroborando na produção de novas pesquisas envolvendo a temática investigada de forma aprofundada, por exemplo, a avaliação do currículo do curso de Pedagogia comparando com o currículo do curso de Educação Física como também a produção

de material que contribua ao incentivo de políticas públicas que fomentem o desenvolvimento da prática efetiva do profissional de Educação Física no espaço escolar.

Portanto, a proposição possível após as discussões levantadas por este ensaio, se volta para a organização conjunta entre um pedagogo e um professor formado na área de Educação Física, no sentido de produzir no desenvolvimento das aulas uma mudança que seja positiva para as duas áreas de atuação, sanando as deficiências que a não obrigatoriedade de um profissional de Educação Física ocasiona na promoção das aulas da mesma disciplina.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BETTI, Mauro. **Educação Física escolar: ensino e aprendizagem**. São Paulo: Movimento, 2009.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; BRANDL NETO, Inácio. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 97-106, dez. 2015. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/14973/11015>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidente da República, [1971]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reformado-ensino-medio-fracassou-naditadura#:~:text=A%20Lei%205.692%20mudou%20a,n%C3%ADvel%20deveriam%20tor na r%2Dse%20profissionalizantes>. Acesso em: 31 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto nº 69.450**, de 1 de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Brasília, DF: [s.n.], 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/19701979/decreto-69450-1-novembro-1971-418208-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados82187207/12962-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: Câmara dos Deputados, 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CAPELATO, Larissa Regina. **Dez anos dos Parâmetros Curriculares Nacionais:** contribuições para o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2010. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90118>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CASTRO, Sumaya Pimenta; MALAVASIM, Abigail. A relação da pedagogia da autonomia de Paulo Freire com a prática docente no contexto educacional. **E-Mosaicos**, v. 6, n. 13, p.105-111, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/30808>. Acesso em: 22 abr. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Conteúdos e Didática de Educação Física**. Departamento de Educação Física – Universidade Estadual Paulista (UNESP). São Paulo, Rio Claro, v. 1, p. 34-50, jan. 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Educação Física escolar: legitimidade e escolarização. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2356>. Acesso em: 25 abr. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Ufrgs Editora, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HUBERMAN, Michel. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores**. Trad.: Maria dos Anjos Caseiros, Manuel Figueiredo Ferreira. Portugal: Porto Editora, 2007. p. 31-61.

KOKUBUN, Eduardo. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/356>. Acesso em: 22 abr. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Papirus, 1983.

NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA FILHO, Manoel Francelino; PEREIRA, Raquel Stoilov. Educação Física e professores polivalentes: o caso das escolas públicas municipais de Várzea Grande. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 2, p. 161-187, 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2104>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, Jardiel Marcos Santos da; MONT'ALVERNE, Clara Roseane da Silva Azevedo. A trajetória da legalização da Educação Física nos anos iniciais. **Saberes Docentes em Ação**, v. 7, n. 1, mar. 2023. Disponível em: <https://cdnpm.dhost.cloud/documentos/A-TRAJETORIA-DA-LEGALIZACAO-DA-EDUCACAO-FISICA-NOS-ANOS-INICIAIS.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.

SOARES, Carmen Lúcia; CASTELLANI FILHO, Lino; BRACHT, Valter; ESCOBAR, Micheli Ortega; KUNZ, Elenor. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Submissão: 24 de maio de 2025
Aprovado: 01 de janeiro de 2026